PERSPECTIVA EDITORIAL PARA CINEMA E EDUCAÇÃO

Muitos acreditam que o cinema-arte engloba todo e qualquer tipo de filmes, produtos da Indústria Cultural. Entretanto, para a crítica cinematográfica, cinema-arte ou cinema «art house», compromete distintos tipos de narrativas e estilos completamente distanciados do cinema-clássico. Em princípio, este tipo de cinema diferencia-se do comercial ao focar na expressão artística proposta pelo diretor, quase sempre explorando temas menos convencionais, utilizando igualmente técnicas que podem ser mais experimentais.

O cinema em si é arte e se situa na perspectiva editorial desta edição na sua relação com Belas Artes. Uma arte que nasceu moderna e que se fez contemporânea ou pós-moderna. Distanciando-se dos cânones de Hollywood, buscou criar algo distinto, singular, independente, conforme os ideais outrora abraçados pelo «cinema primitivo», estabelecendo um realismo social, um enfoque metafísico dos sonhos, pensamentos ou perspectivas no protagonismo humano da «sétima arte».

Deste modo, o primeiro artigo deste número especial aborda o efeito terapêutico do cinema, trazendo à tona o fator disruptivo na cena atual. Colocado no âmago das questões éticas e sociais, o dispositivo ao qual convergem os transtornos psíquicos, dependência, problemas mentais, reações a desastres e conflitos geracionais. Nesta base vulnerável da condição humana, articulam-se conceitos teóricos da psicologia que abordem modalidades e temáticas a serem tratadas. O cinema de Hitchcock aparece no segundo trabalho como diagnóstico do mal-estar na cultura, já prefigurado por Freud como efeito irremediável de uma cultura construída no «superego» para fazer frente às pulsões do «Id». Sob este princípio, observa-se uma cinematografia calcada nos moldes da Indústria Cultural, presa a ideologias dominantes e exploratórias que promovem o pensamento deslumbrando com a razão instrumental da tecnologia.

O Dossiê: Cinema e Educação, no centro desta edição, explora esta interface a partir dos princípios teóricos e metodológicos que permitem a assimilação, introjeção e operacionalidade da inserção do cinematográfico no Ensino Superior nos eixos conceituais do roteiro, encenação e montagem. Em uma terceira parte, o dossiê em forma de artigo apresenta um projeto de formação estética da arte cinematográfica fundamentada na concepção da imagem-tempo.

«Aparições no escuro» é uma espécie de ensaio experimental sobre a prática cineclubista, apoiada na programação e nas conversas sobre filmografia que toca temas relativos à educação e à experiência urbana do cinema. Assim, agentes protagonistas da comunicação mediada pelo audiovisual se envolvem com uma formação da consciência

reflexiva, analítica e crítica cujo objetivo consiste em fazer desta experiência estética uma oportunidade de mudar o mundo.